

Em plantio experimental de cupuaçuzeiro (*Theobroma grandiflorum* Schum.) em mi-sombreado, com seis anos de idade, em Belém, PA, foi detectada a morte rápida de cinco plantas entre fevereiro e maio/92, durante a estação chuvosa. Os sintomas observados foram o bronzeamento das folhas, seguido de amarelamento, culminando com a seca total da copa. A análise do sistema radicular das plantas afetadas evidenciou seu entrelaçamento com raízes de tocos em decomposição romanescentes na área, contaminadas com rizomorfos de *Rigidoporus lignosus*. Nas plantas afetadas arrancadas para exame, constatou-se os sinais do patógeno, com anelamento completo do câmbio, na região do coleto. O descolamento da área e a distância entre o cupuaçuzeiro e as plantas de sombreamento devem ser considerados na prevenção da doença, em novos plantios. Este é o primeiro registro de podridão branca das raízes em cupuaçuzeiro.

254

CANELURAS DO TRONCO DA VIDEIRA, DOENÇA PRESENTE NOS VINHEDOS DO RIO GRANDE DO SUL. G.B. KUHN (EMBRAPA/Centro Nacional de Pesquisa de Uva e Vinho, C.P. 130, 95700 Bento Gonçalves, RS). *Stem-Pitting-Disease grapevines present in Rio Grande do Sul.*

A doença foi constatada no Rio Grande do Sul a partir de 1984 nas cultivares *Vitis vinifera* Piróvano 54 e Piróvano 65 e, posteriormente, em outras produtoras viníferas, americanas e porta-enxertos. As plantas doentes apresentam a casca do tronco mais espessa e de aspecto escamado. Retirando-se a casca, observa-se na superfície do lenho a presença de reentrâncias (caneluras) longitudinais, que variam em número, comprimento e largura, de acordo com a cultivar afetada. Nas cultivares mais sensíveis, é facilmente notado o atraso na brotação das gemas e as plantas definham gradativamente, podendo morrer em poucos anos. Em algumas combinações de enxerto/porta-enxerto ambos morrem; em outras, o enxerto morre e o porta-enxerto rebrota. Através de testes de união de tecidos os sintomas da doença foram reproduzidos sobre a cv. indicadora *Rupestris* du Lot, quando se enxertaram gemas provenientes de plantas doentes das cvs. Piróvano 54, Trebbiano e Niágara Branca. Diante do quadro sintomatológico apresentado no campo pelas plantas doentes e do resultado dos testes de transmissão por união de tecidos, evidencia-se preliminarmente tratar-se da doença conhecida na Europa como "legno riccio" de possível origem viral.

255

INCIDENCIA Y EVOLUCION DE ENFERMEDADES FUNGICAS DE LA CEBADA CERVECERA EN LA PROVINCIA DE BUENOS AIRES (ARGENTINA) EN 1991. MARCELO CARRONA¹ & DORA BARRETO² Fitopatología. UBA. Av. San Martín 4453 (1417) Buenos Aires; ² Instituto de Fitopatología y Fisiología Vegetal (INTA) CC 25 (1712) Castelar. *Incidence and development of fungal diseases of barley in Buenos Aires province (Argentina) in 1991.*

Durante 1991 se inspeccionaron 49 campos de cebada cervecera en 6 partidos de la provincia de Buenos Aires. La "mancha en red" (*Pyrenophora teres*) se detectó en el 90% de los campos sobre los cultivares Alfa, Ana, Nueva L., Q. 27-1 y Pampa; no atacó MN 599. La incidencia de la enfermedad fue creciente desde macollaje hasta espigazón, llegando a 100% en la mitad de los campos relevados. La "escaldadura" (*Rhynchosporium secalis*) apareció en un 22% de los campos examinados únicamente en el estado de plántula-macollaje; y sólo un campo exhibió síntomas en las hojas superiores. La "roye de la hoja" (*Puccinia hordei*) fue observada en un 20% de los campos; en 7 de ellos con una incidencia del 100% sobre Alfa y MN 599. La "fusariosis de la espiga" (*Fusarium graminearum*) fue detectada solamente en la zona norte, con una incidencia del 5%. El pistín (*Gaeumannomyces graminis*) y el "carbón volador" (*Ustilago nuda*) fueron esporádicos. La "mancha borrosa" (*Bipolaris sorokiniana*) aunque no fue detectada en campo, fue aislada de manchas foliares. Este trabajo constituye el primer informe sobre la situación sanitaria actual del cultivo de la cebada en la Argentina.

Trabajo subsidiado por Maltería Pampa S.A.

256

OCORRÊNCIA DE *Alternaria* sp. E DE *Ascochita* sp. EM *Aster sinensis* (mar-garidinha) CAUSANDO SEVERAS PERDAS NA REGIÃO DE MARINGÁ - PR. V.L. SOUZA;

J.B. VIDA & W.M.C. NUNES (Universidade Estadual de Maringá, Departamento de Agronomia, Av. Colombo, 3690, Maringá, PR). *Occurrence of Alternaria sp. and Ascochita sp. in Aster causing severe damage in Maringá region. Paraná state.*

Nos últimos anos, a floricultura tem apresentado grande expansão na região de Maringá-PR e uma das espécies mais cultivadas tem sido o *Aster*. Uma das consequências do grande aumento da área cultivada tem sido a ocorrência de problemas com doenças tipo requeimadas em alta severidade. Através deste trabalho, foi acompanhado o ciclo de produção de floricultores, que tem recorrido aos serviços de clínica vegetal do Departamento de Agronomia da Universidade Estadual de Maringá, no ano de 1991. Os primeiros sintomas de manchas foliares apareceram no primeiro cultivo, em abril-maio. Após o isolamento e obtenção de cultura pura e também através dos sinais apresentados no hospedeiro, foram identificados dois fungos associados à doença: *Alternaria* sp. e *Ascochita* sp. Testes de inoculação em plantas de *Aster* sadias, em casa de vegetação confirmaram a patogenicidade dos dois fungos. Em razão do cultivo escalonado do *Aster*, à medida que avançava o ciclo de plantio, a doença aumentava em severidade e no final deste ciclo (agosto/setembro), em alguns canteiros as perdas foram da ordem de 60%.

*Trabalho parcialmente financiado pelo CNPq.

257

MANCHAS FOLIARES NO SAPOTILHEIRO INDUZIDAS POR *CYLINDROCLADIUM AVEVICULATUM* A.M.L. NUNES, F.C. DE ALBUQUERQUE & R.L.B. STEIN. EMBRAPA/CPATU, CX. POSTAL, 48, 66.095, Belém, PA. *Leaf spot of sapodilha (Manilkara zapota) incited by Cylindrocladium azevicolatum.*

O sapotilheiro (*Manilkara zapota* L.) P. van Royen é cultivado no Brasil como frutífera. Nos municípios de Belém e Castanhal, Pará, tem-se observado, desde 1989, em plantios novos, principalmente no período chuvoso, uma doença caracterizada inicialmente por pequenas manchas arredondadas, cloróticas, que evoluem para coloração púrpura com halo clorótico entre o tecido sadio e o doente, com 3 a 5 mm de ϕ . O centro das lesões tornam-se necrosados. Em alguns casos, observa-se que as lesões coalescem causando a queda prematura das folhas. Na superfície das lesões verifica-se em condições de câmara úmida, crescimento de estruturas fúngicas de coloração esbranquiçada, formada por conidióforos e conídios do patógeno. Dos tecidos infectados foi isolado o fungo *Cylindrocladium azevicolatum*. Inoculações em folhas sadias com discos de HDA contendo o fungo ou com a suspensão de esporos do isolado, reproduziram a doença. O fungo foi isolado dessas folhas inoculadas, realizando-se o postulado de Koch. Trata-se da primeira constatação desse patógeno afetando o sapotilheiro.

* Este trabalho recebeu auxílio da JICA

258

IDENTIFICAÇÃO DE UM VÍRUS OCORRENDO EM DAHLIA SP. R. ROBERTI¹, A.P.C. ALBA², C.M. CHAGAS³ (¹Seção de Virologia Fitopatológica e Fisiopatologia, ²Seção de Bioquímica Fitopatológica, ³Seção de Microscopia Eletrônica, Instituto Biológico, C.P. 7119, 01051, São Paulo, SP). *Identification of a virus occurring in Dahlia sp.*

Plantas de *Dahlia* sp., apresentando nas folhas anéis cloróticos coalescentes, foram coletadas em um canteiro do Instituto Biológico, São Paulo, SP, a fim de se detectar uma possível virose. Os testes de transmissão mecânica revelaram sintomas sistêmicos em *Nicotiana tabacum* var. "White Burley", que se caracterizavam por apresentar na folhas lesões em forma de anel, faixas cloróticas irregulares em "zig-zag" ("line pattern") e posterior afinamento do limbo foliar. Em outras hospedeiras (*Chenopodium amaranticolor*, *C. quinoa*, *Cucumis sativus*, *N. benthamiana*, *N. glauca*, *N. rustica* e *N. tabacum* cv. TNN) os sintomas foram igualmente sistêmicos. O vírus não se transmitiu para as seguintes hospedeiras: *Datura stramonium*, *Glycine max*, *Gomphrena globosa*, *Lycopersicon esculentum* cv. Santa Cruz, *N. glutinosa*, *Phaseolus vulgaris* cv. manteiga e *Vigna unguiculata*. As observações ao microscópio eletrônico revelaram a presença de partículas isodiamétricas de 30nm. Os ensaios serológicos (ELISA indireto) com anti-soro para uma estirpe brasileira do vírus da necrose branca do fumo* ("Brazilian tobacco streak virus"), isolada de fumo, e com anti-soro para uma estirpe norte americana do "Tobacco streak virus" indicaram que o vírus em estudo relacionava-se com o primeiro.